

Ex-ministros recomendam a modernização

O Instituto Tancredo Naves do PFL encerrou ontem o ciclo de debates que marcou a abertura do Fórum Merquior, com a presença de quatro ex-ministros da Fazenda — Mário Herique Simonsen, Maílson da Nóbrega, Francisco Dornelles e Zélia Cardoso de Mello. Os quatro insistiram na necessidade de se modernizar a economia no Brasil através de medidas liberalizantes, Maílson atacou a Constituição e Simonsen previu a volta da indexação. A ex-ministra Zélia, presença mais esperada, defendeu a implantação do Projeto de Reconstrução Nacional como única forma de retomar o desenvolvimento do País.

Segundo Maílson, o que o atual governo pretende com as medidas fiscais contidas no **Emendão** é recuperar as perdas provocadas pela Constituição de 1988, para ele uma “soma cruel de desinformação, fisiologismo, corporativismo regional, altruísmo ingênuo e visão ultrapassada do Estado”. O ex-ministro do governo Sarney defendeu uma saída política para a crise, lembrando que “não há plano de estabilização econômica que sobreviva sem o apoio político e da opinião pública”.

Mário Simonsen, o primeiro a proferir palestra, deu a sua “receita” para a crise, que consistiria, entre outras coisas, em esvaziar a expectativa de um novo choque e implantar medidas de austerdade nos gastos públicos e

ZULEIKA DE SOUZA



Zélia chega para sua palestra: distância pode aumentar

controle fiscal. “A inflação deverá permanecer alta até meados de 1992, quando começará a cair”, previu, “aí será o momento de fechar um novo acordo com o FMI e retomar o crescimento a partir de 1993”. O ex-ministro dos governos Geisel e Figueiredo previu também a volta da indexação oficial da economia, que, apesar de seu componente inercial, retorna por vias oficiosas, gerando a explosão inflacionária.

Para a ex-ministra da Economia do governo Collor, Zélia Cardoso, o Brasil precisa implementar as metas contidas no Projeto de Reconstrução Nacional, a fim de, em pelo menos dez anos, recompor as perdas sofridas durante a década de 80. “Se o Brasil insistir em entravar as medidas de modernização e de desenvolvimento de sua

capacitação tecnológica, fatalmente contribuirá para aumentar ainda mais a distância que o separa dos países desenvolvidos”, sentenciou, salientando que as transformações no plano político e econômico mundial são rápidas, e o Brasil precisa acompanhar este ritmo.

Francisco Dornelles, ex-ministro da Fazenda do governo Sarney e atualmente deputado federal (PFL-RJ), defendeu uma completa reformulação do Estado, partindo da definição de competências dos setores privado e estatal. “Uma reforma fiscal deve partir desse princípio, delimitando os limites da União, dos estados e dos municípios e privatizando todas as empresas que atuem em áreas que não lhes digam respeito”, afirmou.